

**A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS E O FÁCIL ACESSO À INTERNET E SUAS
CONSEQUÊNCIAS PARA OS ADOLESCENTES E JOVENS BRASILEIROS**

***THE INFLUENCE OF SOCIAL MEDIA AND EASY ACCESS TO THE INTERNET
AND ITS CONSEQUENCES FOR BRAZILIAN ADOLESCENTS AND YOUNG
PEOPLE***

Lorenzo Sgarbosa – lorenzosgarbosa@gmail.com
Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga (Fatec) – Taquaritinga – SP – Brasil

Giuliano Scombatti Pinto – giuliano.pinto@fatectq.edu.br
Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga (Fatec) – Taquaritinga – SP – Brasil

DOI: 10.31510/inf.v19i2.1547

Data de submissão: 01/09/2022

Data do aceite: 28/11/2022

Data da publicação: 20/12/2022

RESUMO

Este artigo trata-se de um estudo realizado com jovens e adolescentes brasileiros acerca do uso de internet e principalmente de redes sociais. O estudo caracteriza-se como exploratório, quantitativo, realizado com 100 jovens e adolescentes da região de Ribeirão Preto/SP, com ênfase na cidade de Guariba/SP. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com questões acerca do uso de internet e de redes sociais, no qual se buscou entender mais sobre o comportamento em relação a este uso e como ele tem afetado os respondentes. Busca-se trazer uma reflexão acerca deste cyberspaço e procurar observar como o uso exacerbado dele pode acarretar malefícios para os jovens e adolescentes. A partir da pesquisa realizada, é possível identificar um uso desregrado por parte da maioria, e que não satisfaz plenamente os respondentes e que se torna cada vez mais necessária a conscientização do uso tanto para os adolescentes quanto para os seus pais, para que possam acompanhar e entender a gravidade desta vida virtual de seus filhos.

Palavras-chave: Adolescentes. Internet. Jovens. Redes sociais.

ABSTRACT

This article is a study carried out with Brazilian youth and adolescents about the use of the internet and especially social networks. The study is characterized as exploratory, quantitative, carried out with 100 young people and adolescents from the region of Ribeirão Preto/SP, with emphasis on the city of Guariba/SP. For data collection, a questionnaire was used with questions about the use of the internet and social networks, in which we sought to understand more about the behavior in relation to this use, and how it has affected the respondents. It seeks to bring a reflection about this cyberspace and try to observe how the exacerbated use of it can cause harm to young people and adolescents. From the research carried out, it is possible to identify an unruly use by the majority, which does not fully satisfy the respondents. And it becomes

increasingly necessary to raise awareness of the use both for teenagers and for their parents, who can follow and understand the seriousness of this virtual life of their children.

Keywords: Teenagers. Internet. Behaviour. Young. Social media.

1 INTRODUÇÃO

É inegável que a internet e as redes sociais se tornaram uma peça fundamental da sociedade atual. Nos dias atuais, tornou-se comum encontrar pessoas das mais variadas faixas etárias utilizando redes sociais, principalmente adolescentes. Neste último grupo, a quantidade de usuários subiu em 2020, de acordo com a pesquisa TIC Kids Online Brasil do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) 94% dos indivíduos de 10 a 17 anos utilizavam internet no território brasileiro.

Com esse crescimento, torna-se algo preocupante até que ponto o acesso à internet e as redes sociais podem ser algo benéfico ou não para estes jovens e adolescentes. No momento em que um adolescente acaba tendo um acesso não supervisionado, a internet pode passar a ser mais do que um meio de se obter diversos tipos de informações e conhecimentos culturais, mas podendo se tornar um ponto prejudicial no processo sócio emocional de um adolescente. (FONTE, 2008).

Fonte (2008) também afirma que a internet em si não é boa e nem má, mas que isso vai resultar do uso que se faça dela. Nesse contexto, um adolescente pode não realizar um pleno uso desta tecnologia. De acordo com os autores Gregg e Shale (2003), grande parte dos adolescentes tomam atitudes e ações que os colocam em perigo em forma de testar o mundo, e como uma forma para se desprender dos pais.

Um dos pontos preocupantes a serem analisados é a questão da dependência que pode acabar se formando pelo uso. De acordo com Leitão e Costa (2005), há três tipos de excessos que se podem ocorrer na internet: grande número de informações (novas notícias e publicações, vídeos, disponibilizados em todo momento); exposição excessiva de intimidade (contato direto com variados elementos), e; por fim, quantidade horas de utilização, processos estes que, de acordo com as autoras, em muitos casos podem levar o indivíduo a desenvolver uma dependência.

Atualmente é possível encontrar diversos tutoriais pela internet que explicam em detalhes como ocultar a função de visualizar curtidas em uma foto no Instagram, o motivo;

Instagram não quer que os seus usuários se sintam em uma competição, e que nem se comparem uns aos outros. O que implica também a respeito da saúde mental dos usuários.

Mediante aos pontos apresentados, este artigo tem a finalidade de analisar o impacto do uso de redes sociais e internet em relação aos adolescentes e jovens de cidades da região de Ribeirão Preto/SP e de apresentar formas de se conscientizar sobre o uso delas. A adolescência pode ser considerada uma fase crucial na formação de indivíduo, este é o período em que diversas mudanças, sejam elas físicas e emocionais, acontecem desde a pré-adolescência e podem se estender até o ingresso à vida adulta (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2009).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Teoria do comportamento planejado

A Teoria do Comportamento Planejado (TCP) baseia-se no pressuposto de que os indivíduos tomam suas decisões de forma eminentemente racional e utilizam sistematicamente as informações que estão disponíveis, considerando as implicações de suas ações antes de decidirem se devem ou não se comportar de determinada forma. (PINTO, 2007, p. 4).

De acordo com Icek Ajzen(2002), psicólogo social e professor da universidade de Massachusetts, mais conhecido por ter seu trabalho sobre a Teoria do Comportamento Planejado junto de Martin Fishbein. é através de três tipos de crenças que é regido o comportamento humano: comportamentais, normativas e de controle.

A TCP é formada de três fatores que acabam por influenciar diretamente no comportamento das pessoas, cada um desses fatores embasados em cada uma das três crenças.

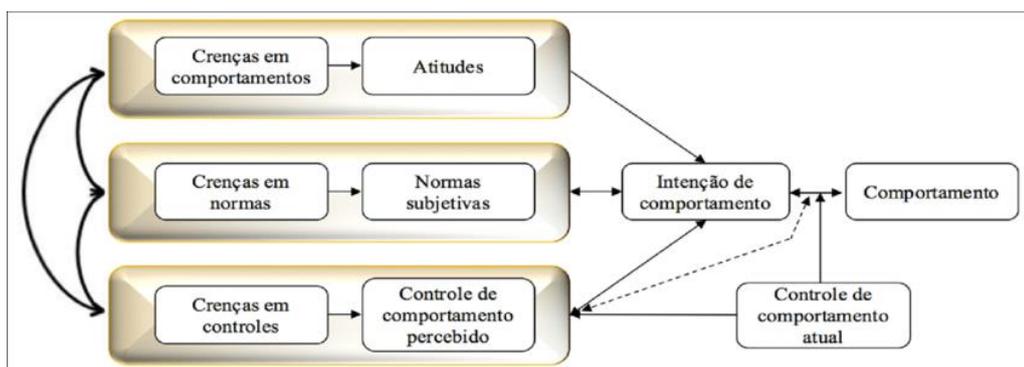
- **Atitude:** O resultado de crenças comportamentais de um indivíduo em relação a um determinado comportamento. Ou seja, sua própria percepção a cerca de um comportamento, com base em sentimentos positivos ou negativos (AJZEN, 1991);
- **Norma subjetiva:** A norma subjetiva seria a percepção de um sujeito em relação a pressão social acerca de determinado comportamento. Tem forte influência sobre a decisão final de um indivíduo realizar ou não determinado comportamento (AJZEN, 1991);
- **Controle comportamental percebido:** Este fator está atribuído a uma auto avaliação do sujeito sobre suas próprias capacidades de conseguir ou não encarar

as demandas que determinado comportamento traz. Se refere ao grau de facilidade ou dificuldade acerca do comportamento. (AJZEN, 1991).

Todos esses três fatores acabam levando a um próximo ponto fundamental para a tomada de decisão de um comportamento: a intenção de comportamento.

A intenção de comportamento é a motivação essencial pela qual um indivíduo estaria disposto a realizar um determinado comportamento. Esse fator está atrelado e influenciando pelos três fatores anteriores: pela atitude, pela norma subjetiva e pelo controle comportamental percebido. Quanto maior for a motivação para se realizar tal ato, maior será a chance de fazê-lo. (AJZEN, 1991). A Figura 1 apresenta de forma ilustrada, as relações entre as crenças e o comportamento, resumindo a Teoria do Comportamento Planejado.

Figura 1 – Teoria do Comportamento Planejado



Fonte: AJZEN(2002).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia utilizada no presente artigo foi a pesquisa bibliográfica, para o estudo abordado neste artigo, também foi elaborado um questionário disponibilizado através da ferramenta Google *Forms* a partir do dia 20 de agosto de 2022, com o intuito de recolher dados entre adolescentes e jovens da região de Ribeirão Preto no interior do estado de São Paulo, com ênfase na cidade de Guariba. Para manter os critérios e rigores éticos necessários em trabalhos acadêmicos, o anonimato dos indivíduos foi preservado, bem como foi assegurada a livre escolha de participar ou não da pesquisa, enfatizando que não há retornos financeiros provenientes da participação.

A pesquisa pode ser considerada como descritiva com coleta e levantamento de dados qualitativos, mas visando principalmente dados quantitativos.

A pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou determinado fenômeno. pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. não tem compromisso de explicar fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação. considera-se também a pesquisa de opinião. (VERGARA, 2009, p.42).

O questionário aborda questões acerca do uso de redes sociais que entram nos aspectos da Teoria do Comportamento planejado, em que é possível observar a atitude, norma subjetiva e controle comportamental dos indivíduos.

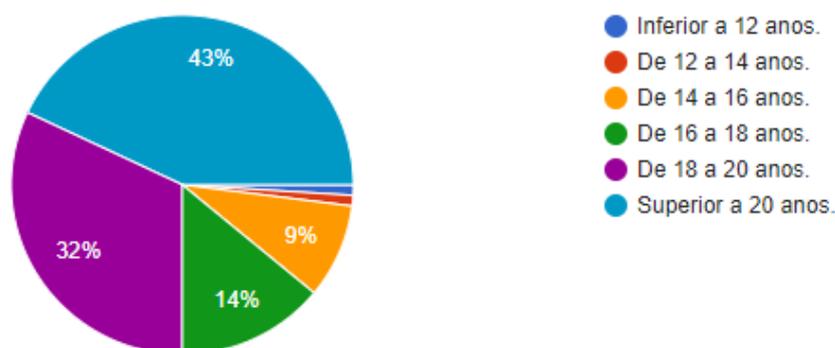
Foram feitas questões de seus dados como idade, escolaridade, sexo, e cidade em que o respondente reside atualmente. Também foram questionadas quais redes sociais o indivíduo utiliza em seu cotidiano.

O questionário foi respondido majoritariamente por estudantes, o mesmo foi disponibilizado nas redes sociais, e também com autorização da diretoria de uma escola de cursos profissionalizantes de Guariba, foi disponibilizado na escola para os alunos responderem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi disponibilizado no Google *Forms* de 20/08/2022 até 25/08/22 e se obteve um total de 100 respondentes.

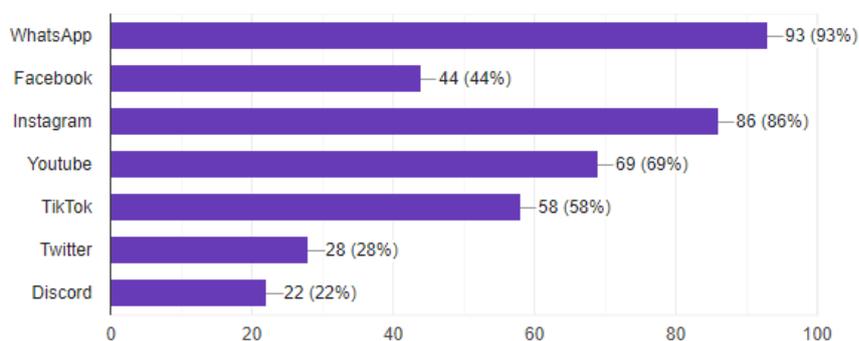
Com base nas respostas, identificou-se que 41% dos respondentes eram do sexo masculino, 56% do sexo feminino e 3% optaram pela opção de “prefiro não dizer”. Acerca da questão de idade, a maioria foi acima de 20 anos (43%), 32% foram de 18 a 20 anos, 14% de 16 a 18 anos, 9% de 14 a 16 anos, 1% de 12 a 14 anos, e 1 % de inferior a 12 anos de idade. A Figura 2 apresenta um gráfico sobre a idade dos respondentes.

Figura 2 – Gráfico de Idade

Fonte: Elaborado pelo Autor (2022).

Também foi possível identificar que 47% dos respondentes estão atualmente cursando o ensino superior, 19% no ensino médio, 7% no ensino fundamental, 15% atualmente não estão estudando, e 12% estão com o ensino superior completo.

Acerca das redes sociais utilizadas pelos respondentes, as 3 mais utilizadas no cotidiano dos participantes, são respectivamente; Whatsapp (93%), Instagram (86%), Youtube (58%). A Figura 3 apresenta um gráfico do uso de redes sociais dos participantes.

Figura 3 – Gráfico de Redes Sociais utilizadas

Fonte: Elaborado pelo Autor (2022).

Por localidade, a cidade de Guariba foi a com mais respondentes, contabilizando 56% do total. As demais foram cidades próximas, como Taquaritinga, Itápolis, Jaboticabal, Araraquara, Ribeirão Preto, Matão, todas pertencente ao interior do estado de São Paulo.

4.1 Questões referentes a Atitude.

A Tabela 1 apresenta os resultados quantitativos das questões que estão relacionadas a atitude.

Tabela 1 – Questões relacionadas a atitude

		1	2	3	4	5		MÉDIA
O quão satisfeito as redes sociais te deixam?	Insatisfeito	3	14	36	27	20	Satisfeito	3,47
O quão feliz as redes sociais te deixam durante o uso?	Infeliz	2	14	40	6	10	Feliz	3,47
O quanto as redes sociais que você utiliza agregam positivamente em sua vida?	Futilidade	8	22	35	18	5	Positivamente	3,04
Quão chamativas/atraentes são as redes sociais que você utiliza?	Não me atrai	0	6	24	40	30	Muito chamativa	3,94
O quão as redes sociais tem sido BENÉFICAS para a sua SAÚDE MENTAL.	Tem sido algo negativo	14	27	39	16	4	Tem sido algo benéfico	2,69

Fonte: Elaborado pelo Autor (2022).

Ao analisar os resultados nas questões da Tabela 1, foi possível identificar que para os respondentes, as redes sociais são algo muito atrativo para os usuários, porém mesmo assim não satisfazem completamente a maioria dos respondentes.

Mesmo sendo fortemente atrativo para a maioria dos respondentes, isto não significa que seja algo que agregue positivamente para o usuário, tendo em vista que as respostas pendem da neutralidade para o extremo negativo (com 30% dos respondentes afirmando que não agrega positivamente em suas vidas, e 35% se mantendo neutro).

Com a menor média dentre essas questões, no que se refere à saúde mental, 41% das respostas pendem para o lado negativo e 39% para a neutralidade. Dos 48 respondentes que afirmam utilizar mais de 4 horas diárias de redes sociais, 24 dentre eles responderam que o uso das redes não tem sido benéfico para a saúde mental deles mesmos. Um exemplo mais conhecido que pode ser citado: recentemente o ator Tom Holland (26 anos) se afastou das redes sociais para cuidar de sua saúde mental, ao justificar sua pausa nas redes, apontou o Instagram e Twitter como super estimulantes e esmagadores (O GLOBO, 2022).

Em suma, as respostas acerca do fator de atitude apresentam certa neutralidade, com alguns pequenos desvios para os extremos, não fogem exacerbadamente da média.

4.2 Questões referentes a Norma Subjetiva.

A Tabela 2 apresenta os resultados quantitativos das questões que estão relacionadas a norma subjetiva.

Tabela 2 – Questões relacionadas a norma subjetiva.

		1	2	3	4	5		MÉDIA
O quanto as opiniões, reações, comentários de outras pessoas na internet feitos diretamente para você te afetam/influenciam?	Me afetam/influenciam	14	17	18	30	21	Não exerce qualquer influencia	3,27
O quanto as opiniões, reações, comentários de outras pessoas na internet feitos sobre assuntos variados te afetam/influenciam?	Me afetam/influenciam	6	9	43	25	17	Não exerce qualquer influencia	3,38
Quanto dos seus amigos utilizam as mesmas redes sociais que você?	Nenhum	0	2	6	6	86	Muitos	4,76
O quanto as pessoas ao seu redor valorizam que você esteja nas redes sociais?	Não valorizam	14	15	42	17	12	Valorizam muito	2,98

Fonte: Elaborado pelo Autor (2022).

Se tratando das questões referentes à norma subjetiva, 3 das 4 questões pendem visivelmente para o lado positivo, sendo a única exceção a questão sobre o quanto as pessoas valorizam a presença do respondente nas redes sociais, ficando equilibrada para os dois lados.

O grupo mais afetado em relação as reações e comentários na internet em relação a eles, são dos respondentes de 18 a 20 anos (32 respondentes) a média deste grupo nesta questão é de 2,90, pendendo do neutro para o negativo. É possível notar que muitas pessoas dos círculos de amizades dos respondentes utilizam as mesmas redes sociais (86% dos respondentes afirmaram que muito de seus amigos estão nas redes sociais).

Isso corrobora o que afirma Medeiros (2008), que no ambiente virtual a amizade e quantidade de amigos que um indivíduo tem se torna uma mercadoria e uma qualificação, lhe trazendo mais visibilidade e popularidade.

Sobre a questão de valorização de presença em redes sociais, é possível analisar que os usuários são de certa forma indiferentes em relação a presença de outras pessoas em redes sociais. 42 dos respondentes apontam que as pessoas ao seu redor são neutras em relação a sua presença/participação nas redes.

4.3 Questões referentes ao Controle Comportamental Percebido

A Tabela 3 apresenta os resultados quantitativos das questões que estão relacionadas a norma subjetiva.

Tabela 3 – Questões relacionadas ao Controle Comportamental Percebido.

		1	2	3	4	5		MÉDIA
Você se sente NO CONTROLE do uso de suas redes sociais?	Não consigo controlar o uso	7	15	19	25	34	Consigo controlar tranquilamente	3,64
O quanto de dificuldade você teria em ficar 1 semana inteira sem usar qualquer rede social?	Não conseguiria	26	16	19	17	22	Conseguiria Tranquilamente	2,93
O quanto você se sente preparado para utilizar redes sociais?	Despreparado	4	5	32	28	31	Preparado	3,77

	< ou = 00h30m	entre 00h30m e 01h	entre 01h e 02h	entre 02h e 03h	mais de 04h
Qual seu tempo diário (aproximadamente) consumido com redes sociais?	0	6	13	33	48

Fonte: Elaborado pelo Autor (2022).

Ao analisar as questões referentes ao Controle Comportamental percebido, é possível identificar que os respondentes se sentem majoritariamente em condições de controlar o seu uso (pendendo para o lado positivo nas respostas, mais da metade), e sentem preparados para utilizarem as demais redes sociais (mais da metade das respostas pendem para o lado positivo).

Em contrapartida, é visível que a utilização cria uma dependência em alguns dos respondentes, pelo fato de que quando questionados se conseguiriam ficar uma semana sem utilizar as redes sociais, os resultados pendem da neutralidade para o lado negativo. Acerca das horas diárias utilizadas em redes sociais, 48 dos respondentes afirmaram que passam mais de 4 horas do seu dia nas redes sociais. 39 dos respondentes afirmaram se sentir preparados para utilizar as redes sociais e se sentem no controle do seu uso.

Verifica-se que de 100 respondentes, 48% passam no mínimo mais de 4 horas diárias utilizando suas redes sociais, destes 48, 26 afirmaram que tem um bom controle de seu uso sobre as redes sociais.

Destes 26 que afirmaram ter um bom controle de seu uso, 17 responderam que não conseguiriam ou teriam dificuldade em ficar uma semana sem o uso das redes sociais. Se do grupo dos respondentes que se consideram aptos para utilização e no controle do seu uso, uma quantia considerável passa muito do seu tempo nas redes e teria dificuldade em se afastar do

uso por um curto período, esses fatores podem sinalizar uma dependência. Assim, um vício pode ser entendido como um estado de desregulação do sistema de recompensa de um indivíduo (KOOB; LE MOAL, 2001). O uso exacerbado por parte de um indivíduo pode estar atrelado ao fato de que grande parte de seu círculo de amigos também estejam presente neste ambiente virtual (com os dados obtidos, é possível analisar que 86% dos respondentes afirmam que muitos de seus amigos utilizam as mesmas redes), e isto corrobora o que diz Alves (2008), que é justamente no período da adolescência que se constrói a identidade, que surge a necessidade de descobrir “quem sou” e a que “grupo pertence”, e nisto, a internet facilita o adolescente a ter contato com novas pessoas e manter com quem já se conhece.

4.2 Respostas da questão aberta.

No final do questionário, foi apresentada aos respondentes uma questão aberta sobre o uso individual de cada um, para realizar um comentário acerca do próprio uso nas redes sociais. A questão não era obrigatória, apenas para quem se sentisse seguro para responder.

O uso de redes sociais é em geral prejudicial a saúde mental pois além de ondas infinitas de conteúdo, a exposição a pessoas que deliberadamente escolhem prejudicar as outras é basicamente irrestrito, sendo fundamental impossível bloquear todos que queria criticar ou ofender, afetando a disse mental dos usuários.

1 resposta

Ah, eu antigamente era viciada em um nível enorme, mas com o tempo eu fui parando porque não favorecia. Agora eu uso mais pra pesquisas, notícias, algo novo...e de vez em quando passar meu tempo. Eu tô tirando tiktok e Instagram da minha rotina porque não estão me fazendo muito bem.

1 resposta

Me sinto muito procrastinadora

1 resposta

Estou tentando diminuir o tempo de uso, porém tem sido muito difícil

1 resposta

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado, é possível identificar que o ambiente virtual e suas características interacionais proporcionadas pelas redes sociais e pela internet, pode acabar por tornar-se, muitas vezes, um malefício para adolescentes e uma dependência.

É possível constatar pelos dados obtidos na pesquisa que redes sociais e todo o ambiente do cyberspaço são muito chamativos e atrativos para o adolescente, e que podem trazer sensação de satisfação e de alegria. Mas, que apesar disto, não necessariamente agregarão positivamente para o usuário ou serão algo benéfico, visto alguns dos próprios respondentes afirmaram que buscam reduzir o uso e buscam uma melhor forma de utilizar as redes.

Por isto, nesta fase tão crucial na vida de um indivíduo, é de grande importância que se tenha um acompanhamento familiar. Este contato com os pais pode fazer com que o adolescente se conscientize acerca do seu uso nas redes sociais e o devido tempo de utilização. Mas para isto, é necessário que os pais também tenham consciência de como funciona este ambiente virtual e, mais importante, que estejam atentos aos malefícios que isto pode acarretar para seus filhos.

Seria importante um trabalho de conscientização nas escolas, atividades de autoanálise para os estudantes refletirem acerca do uso e de como isto tem afetado a eles, também como uso de depoimentos e exemplos. Apoio para os pais destes adolescentes terem cada vez mais noção sobre este uso e poderem auxiliar os seus filhos.

Um ponto de reflexão que também se levanta após estas análises, voltando-se para a área de tecnologia e desenvolvimento, como os desenvolvedores e analistas de sistemas, principalmente os que envolvem contato social, conseguir avaliar se o seu sistema não está de certa forma, acarretando malefícios ou gerando vício para o usuário final.

A internet traz diversas possibilidades que podem ser benéficas para estes jovens, porém se torna necessário orientar cada vez mais sobre um uso mais saudável desta rede que hoje faz parte do cotidiano.

REFERÊNCIAS

AJZEN, I. The theory of planned behavior. *Organizational behavior and human decision processes*, v. 50, n. 2, p. 179-211, 1991.

AJZEN, I. Residual effects of past on later behavior: Habituation and reasoned action perspectives. *Personality and social psychology review*, v. 6, n. 2, p. 107-122, 2002.

ALVES, G.M. A construção da identidade do adolescente e a influência dos rótulos na mesma. Trabalho de Conclusão de Curso. Criciúma: Curso de Psicologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2008

Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. TIC Kids Online Brasil, 2021. Disponível em: < tic_kids_online_2020_livro_eletronico.pdf (cgi.br)>

FONTE, L. A influência das novas formas de comunicação no desenvolvimento sócio-emocional das crianças. Disponível em: [www.psicologia.com.pt/ artigos/textos/A0405]. Acesso em 2022.

GREGG, M.C. & SHALE, E. Criando adolescentes: como prepará-los para os desafios da vida. São Paulo: Fundamentos Educacionais, 2003

KOOB, G.F & LE MOAL, M. (2001). Drug addiction, dysregulation of reward, and allostasis. *Neuropsychopharmacology*, 24, 97-129.

LEITÃO, C.F. & COSTA, A.M.N. da. Impactos da Internet sobre pacientes: a visão de psicoterapeutas. *Psicologia em Estudo (Maringá)*, 10(3): 441-50, 2005.

MEDEIROS, R. de A. A relação de fascínio de um grupo de adolescentes pelo orkut: um retrato da modernidade líquida. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2008.

O estrago que a rede social pode fazer à saúde mental: entenda o problema do Tom Holland, *O Globo*, 14 de ago. de 2022. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/saude/epoca/noticia/2022/08/o-estrago-que-a-rede-social-pode-fazer-a-saude-mental-entenda-o-problema-do-tom-holland.ghtml>>. Acesso em 02 de set. 2022.

PINTO, M. A Teoria do Comportamento Planejado (TCP) e o Índice de Disposição de Adoção de Produtos e Serviços Baseados em Tecnologia (TRI): Uma Interface Possível? *Revista Gestão & Tecnologia*, p. 4. 2007.

PAPALIA, D.E.; OLDS, S.W & FELDMAN, R.D. Desenvolvimento humano. 9ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VERGARA, S. Projetos e relatórios de pesquisas em administração. 11 Edição. Atlas: São Paulo, p. 42. 2009.